XI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA E
XXIX Semana de Iniciação Científica
Ciência, Inovação e Transformação Social no Semiárido
16 a 19 de Novembro de 2026
URCA-Universidade Regional do Cariri - Campus Iguatu
PRPGP- Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa

# DESAFIOS DO CUIDADO DE ENFERMAGEM À POPULAÇÃO LGBTQIAPN+ NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

**Leonardo Luís Pinheiro Alves[1], Maria Fernanda Rodrigues Ventura[2], Jameson Moreira Belém[3]**

**Resumo:** A comunidade LGBTQIAPN+ enfrenta diversos desafios relacionados à saúde no que diz respeito ao acesso aos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS), como discriminação, estigmas e a falta de preparo dos profissionais de saúde. Apesar de haver políticas públicas que buscam a promoção da equidade, ainda existem lacunas tanto na formação acadêmica quanto na prática assistencial, o que compromete a qualidade do cuidado prestado. Tendo como objetivo analisar os desafios enfrentados pela enfermagem no cuidado à população LGBTQIAPN+ no âmbito do SUS. O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura. A coleta dos dados foi realizada nas bases científicas SciELO, BVS e PubMed, utilizando os descritores "Identidade de Gênero", "Minorias Sexuais e de Gênero", "Enfermagem" e "Atenção Primária à Saúde". Foi realizada uma análise interpretativa e identificadas 155 referências, após a aplicação dos critérios foram selecionados 08 artigos relacionados à temática da assistência à saúde da população LGBTQIAPN+ na Atenção Primária à Saúde (APS) e o papel da enfermagem. A análise dos dados foi realizada de forma interpretativa, com organização das informações em categorias temáticas. Identificaram-se desafios como discriminação, heteronormatividade nos serviços, invisibilização das identidades de gênero e falta de capacitação profissional para um atendimento qualificado. Verificou-se que, apesar de os profissionais lidarem com mais segurança acerca aos aspectos clínicos, como ISTs, apresentam dificuldades em tratar diretamente questões socioculturais e de sexualidade, o que compromete o vínculo e a integralidade do cuidado, indicando que ainda persistem nos discursos em saúde o estigma e a patologização da diversidade, além de fragilidades no acolhimento dessas pessoa na atenção básica da saúde. Ademais, a interseccionalidade, envolvendo raça e classe social, torna ainda mais agudos a vulnerabilidade e o risco de negligência no cuidado. Evidencia-se, portanto, que os desafios que surgem na assistência de enfermagem à população LGBTQIAPN+ no SUS vão além do tecnicismo, permeando a falta de uma abordagem adequada e cuidadosa da sexualidade, a influência da heteronormatividade e a persistência de estigmas. Esses fatores prejudicam a integralidade do cuidado e acentuam as disparidades no acesso à saúde, especialmente quando associados a outros marcadores sociais, como raça e classe.

[1]Universidade Regional do Cariri, e-mail: leonardo.alves7@urca.br
[2]Universidade Regional do Cariri, e-mail: mafee.rodrigues@urca.br
[3]Universidade Regional do Cariri, e-mail: jameson.belem@urca.br

Portanto, é fundamental que haja formação profissional continuada e mudanças nas instituições que favoreçam o acolhimento, escuta atenta e respeito à diversidade, para que se tornem reais os princípios da equidade e universalidade do SUS.

**Palavras-chave:** Identidade de Gênero. Minorias Sexuais e de Gênero. Atenção Primária à Saúde.